



Caminhos na *performance* musical a partir do Curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE

Autor – Carlos Hiury da Silva¹

Docência e *performance* musical:
O encontro de margens no processo de formação.

RESUMO:

Este relato de experiência evidencia as inúmeras possibilidades vivenciadas pelo licenciado em música mediante sua formação através do Curso de Licenciatura em Música ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF SERTÃO-E, Campus Petrolina.

PALAVRAS CHAVES: Licenciatura; Música; Formação.

Com a prática em música experimentada nos palcos e em lugares mais diversos, o músico leigo, ou seja, sem formação acadêmica, restringe sua forma de vivenciar a música apenas na área da *performance*. Essa relação se torna meramente artística, o que, mesmo sendo de extrema importância, pode limitar o pensamento do indivíduo por se tratar apenas da execução através da repetição de um repertório específico, gênero e/ou estilo determinado pelos mais variados ambientes que possibilitam a prática do fazer musical, esse lugares podem ser religiosos (independentemente da sua diversidade) e grupos e/ou bandas das mais diversas formações.

Entretanto, esse profissional que demonstra seu desempenho em palco e suas habilidades artísticas, logo é convidado a lecionar, mesmo que seja sem nenhum preparo técnico/pedagógico. Surgem então, as lacunas no processo de ensino. Pois, como um profissional pode assumir um compromisso de ensino/aprendizagem sem nenhum preparo para tal atividade? Desta forma, acaba se instaurando a busca e a necessidade por formação acadêmica.

Em março de 2012, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia IF SERTÃO-PE, Campus Petrolina ampliou sua oferta de graduação com a implantação do Curso de Licenciatura em Música. Os músicos que pretendem ingressar no Curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE necessitam terem participado do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM do ano anterior, por se tratar de um curso de nível superior, e apresentar uma certificação de aptidão musical que avalia o conhecimento do candidato nas áreas de teoria e história da música e solfejo (leitura e escrita musical). Ao estar inserido no curso, mediante os diversos caminhos da prática musical e da grade curricular estabelecida, observam-se algumas dificuldades no entendimento de certas disciplinas, como: arranjo, composição, produção musical, *performance* (canto e instrumento), bem como as disciplinas relacionadas ao ensino, seus teóricos e as principais metodologias empregadas na sala de aula (primordial perfil das licenciaturas). Porém, tais

¹ Licenciado em Música – IF SERTÃO – PE; Pós graduando em Educação Musical; FUNDEF; Professor de música; carlos.hiuryasilva@gmail.com

dificuldades, foram aos poucos tornando-se enriquecedoras ao serem transformadas em desafios através do ensino/aprendizagem. Logo, atentou-se na importância desses componentes curriculares no desenvolvimento do perfil profissional, pois contribuem para a qualificação do músico/professor nas mais diversas áreas.

Mesmo que antes e durante a formação já tivesse vivenciado e experimentado outras possibilidades do fazer musical através da composição e do arranjo de canções para as mais diversas configurações, essa prática foi grandemente fortalecida, fundamentada e ampliada através do conhecimento que foi sendo adquirido. Com a finalização do Curso, após quatro anos, o equivalente a oito semestres, surgiram várias vertentes da música para atuar profissionalmente, não se restringindo apenas à docência, ou seja, o campo de trabalho e suas possibilidades foram ampliadas, inclusive, na área da composição.

Ao receber o convite para compor a trilha sonora de um balé que foi apresentado por parte da turma de *ballet* clássico do Serviço Social do Comércio – SESC Petrolina em 26 de novembro de 2017 no Teatro Dona Amélia, foi possível pôr em prática as ideias, o conhecimento das disciplinas de instrumento/canto, as formas musicais e a influência de gêneros e estilos musicais. Após a imersão poética na estética do grupo, seus movimentos corporais e estando embevecido da ideia do espetáculo, foi-se estabelecendo a trilha sonora que recebeu o título de “Passarinhado”. Segundo Dourado 2004, *Ballet* é uma “forma consagrada de arte cênica que combina dança, música e cena, surgiu na Europa nos primórdios do período barroco”. Na música, define-se *Ballet* uma “dança italiana dos séculos XVI e XVII” (GROVE, 1994, p.70), existindo os instrumentais e vocais, sendo a modalidade instrumental mais popular. Nesse processo de composição, as formas musicais abordadas nas disciplinas de Morfologia I e II, Arranjo e Composição, Tecnologia Musical e as conexões com a prática instrumental foram de extrema importância.

Ao analisar cada parte dessa construção é possível observar características desenvolvidas na academia, desde o início da ideia musical, parte integrante do método de composição, até o arranjo e a forma da música a ser firmada. A resignificação desses elementos do universo da música foram necessários para a criação de cada parte da trilha sonora estabelecendo características como: repetição (*ritornello*), construção de temas e motivos, esses que são constituídos por duas ou mais notas e possuem um padrão rítmico claro conforme explicitado por Károlyi 2015, seguindo com alteração de motivos e *leitmotiv* (motivo condutor) esse que é um “tema ou ideia musical claramente definido, representando ou simbolizando uma personagem, objeto, ideia, etc” (GROVE, 1994, p.529), contracanto, fraseado, dinâmica e estudo de instrumentação para que cada personagem tivesse a sua sonoridade.

Foram necessárias tais características não só para dar a peça o ambiente musical necessário, mas também para a dança (essa que estava em função da música apresentada), assim como considerando a história que estava sendo contada. Dessa maneira houve toda uma ambientação que para dar início, continuidade e encerramento se faziam importantes tais informações aprendidas durante o curso, que delinearão outros caminhos para apreciar, criar e reproduzir música. Ainda nesse processo de produção da trilha sonora, o conhecimento adquirido através da

disciplina Tecnologia Musical, componente curricular do curso, foi de muita importância, pois no período de pós-criação a obra necessitou de uma gravação, que além de ser uma forma de registro ainda estabelece outra finalidade: a de reprodução nos muitos ensaios e no dia da apresentação. Ou seja, cria-se uma independência de um grupo e/ou orquestra para a execução da peça ao vivo.

Para isso, uniu-se conhecimentos adquiridos durante o curso sobre os meios de gravação e mixagem utilizando uma estação de trabalho digital livre (mais conhecida pelo termo em inglês DAW, Digital Audio Workstation) no ambiente do Home Studio (que é um meio de produção musical muito popular devido ao baixo custo de manutenção), também informações de colegas mais experientes nessa área sobre a utilização de ferramentas de tratamento de áudio: equalizadores, reverbs, limiters e etc, e maneiras de fazer a masterização. Como se tratava de músicas com grande instrumentação sendo necessário utilizar uma certa variedade de sons, a exemplo de timbres de orquestra (violinos, violas, cellos, etc), lançou-se mão de instrumentos virtuais para facilitar a gravação.

Quanto aos equipamentos e instrumentos utilizados para compor e gravar cada faixa foram: Teclado controlador, interface de áudio, notebook e monitores de áudio obtendo um resultado satisfatório no que tange ao trabalho de gravação das músicas. Apenas nesse ambiente já se pôde reconhecer diversas habilidades desenvolvidas para tal produção, dentre elas a composição, a atuação do músico instrumentista no momento da gravação, o trabalho do arranjador para definir a estética sonora da peça e também a função do produtor musical que faz todo o tratamento do áudio.

Outra possibilidade que, com a formação na licenciatura, ampliou-se e aperfeiçoou-se foi a prática da *performance*. Ela que é a “execução ou apresentação, de forma geral, de qualquer atividade artística, da música, da dança, do teatro e outras manifestações chamadas performáticas” (DOURADO, 2004 p.249). Houve disciplinas no curso diretamente ligadas à *performance*, no meio delas: Performance Pública, Preparação para o palco e disciplinas voltadas à técnica e à prática de Instrumento (Flauta doce, Violão, Teclado e Voz/Canto). O embasamento de outras matérias, como: Harmonia, História da Música, Percepção e Apreciação Musical também foram fundamentais.

Com essa série de informações o músico amplia seus locais de atuação, e atrai outros olhares para sua profissão estabelecendo áreas antes pouco acessíveis como: espetáculos de teatro, dança e trilhas sonoras para filmes. Outra experiência vivenciada foi participar ativamente de um musical tocando piano e teclado. Tal espetáculo foi promovido por uma escola de idiomas de Petrolina-PE, contando a história “Os Miseráveis”, do escritor francês Victor Hugo, apresentado dias 04 e 05 de dezembro de 2017, no SESC Petrolina. Para a sequência de ensaios e as apresentações foram de grande importância ter conhecimento em algumas disciplinas como a Percepção Musical, que é a “ação ou efeito de perceber ou compreender o sentido de algo por meio das sensações ou da inteligência” (PERCEPÇÃO, 2018). Por não termos acesso às partituras das canções, bem como a grade orquestral, foi necessário ouvir e perceber toda concepção da música, caminhos harmônicos, modulações, linhas melódicas, estudo de dinâmica, essas

características já citadas também tinham o aporte das disciplinas de Solfejo e Harmonia Funcional.

Além disso, existia a necessidade de escolher timbres que beneficiassem as cenas, função do instrumentista e arranjador, foi necessário desenvolver uma concepção estética que seria inserida nas músicas ao utilizar os pianos, timbres de violinos, instrumentos de percussão sinfônica (tímpanos) e xilofones, dentre outros timbres que apresentam características eruditas e de instrumentos que não tem versões acústicas como um lead, que é uma onda sonora criada digital ou analogicamente.

Para cada gênero musical existem características marcantes, como os deslocamentos de acentuação na Bossa Nova. No referido espetáculo havia a questão do ambiente da história que requisitava uma linguagem mais voltada, em alguns momentos, para o classicismo ou para o período clássico da música, que mantém “ênfase na beleza e na graça de melodias e da forma, proporção e equilíbrio, moderação e controle” (BENNETT, 1986, p.54), tal período ocorreu, segundo Bennett, entre 1750 a 1810. Esses momentos ocorriam em especial nas músicas cantadas em coro e algumas passagens de trilha apenas instrumental. Em outros momentos havia a influência da música do século XX - “história de tentativas e experiências que levaram a uma série de novas e fascinantes tendências, técnicas, e em certos casos, também à criação de novos sons” (BENNETT, 1986, p.68), ainda segundo o autor anteriormente citado, esse período ocorreu de 1910 a 1980 - esse tipo de construção se deu em uma das canções em que surgiu a característica da politonalidade, nessa vertente o compositor passa a “utilizar dois ou mais tons ao mesmo tempo” (BENNETT, 1986, p.71) a composição em questão era “lovely ladies” que integra outro musical que trata da mesma obra tendo sua produção e direção musical por Basil Poledouris, essa canção era marcada como pertencente ao período moderno por ter sua melodia no tom de Fá maior, e sua harmonia em Fá menor, os dois tons ocorrendo no mesmo momento, identificando-se nesse ponto a politonalidade. A visão como músico popular seria de que teria algo de estranho na canção por ter duas tonalidades, mas devido a formação acadêmica essa canção foi identificada, apreciada e executada com fluidez e bom entendimento do que ocorria nela.

Conclui-se que, mesmo que um curso de licenciatura tenha como foco principal a sala de aula, ele oferece várias alternativas de trabalho para o profissional da música que vão além da docência, disponibilizando caminhos dentro da *performance*, caminhos esses que aperfeiçoam o músico em sua formação e contribuem para que esses indivíduos participem de processos como: composição, produção musical e também fazendo experimentações noutras linguagens artísticas.



I Congresso de Artes, Ensino e Pesquisa
Margens em Desvios: Sistemas Políticos e
Poéticos da Arte no Semiárido Nordeste

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de música*. Edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

KÁROLYI, Ottó. *Introdução à música*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes- Selo Martins, 2015.

PERCEPÇÃO. *Dicionário online de português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/percepcao/>. Acesso em: 29 mai. 2018.

DOURADO, Henrique Autran. *Dicionário de termos e expressões da música*. São Paulo: Ed. 34, 2004.